

## A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

### THE IMPORTANCE OF FINANCIAL ACCOUNTING FOR MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Stephanie Souza Almeida Santos<sup>1</sup>

Pablo Roberto de Assis<sup>2</sup>

**RESUMO:** As micro e pequenas empresas assumem posição estratégica no cenário econômico, mas, frequentemente enfrentam desafios significativos de gestão financeira. Diante disso, a contabilidade financeira surge como uma ferramenta para melhorar a transparência, eficiência e desempenho desses negócios, proporcionando informações pertinentes para a tomada de decisões estratégicas. Posto isso, o objetivo da pesquisa foi investigar a importância da contabilidade financeira como ferramenta estratégica para a gestão das micro e pequenas empresas. A metodologia adotada foi uma revisão da literatura sobre contabilidade financeira para micro e pequenas empresas, utilizando bases de dados como SciELO e Google Acadêmico para identificar estudos relevantes. Foram revisados artigos, livros e outras publicações que abordam os princípios contábeis aplicados as micro e pequenas empresas, bem como suas práticas e desafios específicos. Os resultados indicam que a contabilidade financeira desempenha um papel crucial na gestão das micro e pequenas empresas, fornecendo informações precisas e atualizadas sobre a saúde financeira da empresa. As práticas contábeis adequadas permitem uma melhor análise de custos, margens de lucro, planejamento tributário e gestão de fluxo de caixa, essenciais para a tomada de decisões informadas. Conclui-se que a contabilidade financeira é grande importância e pode propiciar o crescimento das micro e pequenas empresas, permitindo uma gestão mais eficiente e estratégica.

5257

**Palavras-chave:** Contabilidade Financeira. Micro Empresas. Pequenas Empresas. Contabilidade. Desempenho Organizacional.

**ABSTRACT:** Micro and small enterprises hold a strategic position in the economic landscape, yet often face significant financial management challenges. In response to this, financial accounting emerges as a tool to enhance transparency, efficiency, and performance of these businesses, providing relevant information for strategic decision-making. Therefore, the aim of this research was to investigate the importance of financial accounting as a strategic tool for managing micro and small enterprises. The adopted methodology involved a literature review on financial accounting for micro and small enterprises, utilizing databases such as SciELO and Google Scholar to identify relevant studies. Articles, books, and other publications addressing accounting principles applied to micro and small enterprises, as well as their specific practices and challenges, were reviewed. The results indicate that financial accounting plays a crucial role in managing micro and small enterprises by providing accurate and timely information about the financial health of the company. Proper accounting practices allow for better cost analysis, profit margins, tax planning, and cash flow management, essential for making informed decisions. It is concluded that financial accounting is of great importance and can foster the growth of micro and small enterprises, enabling more efficient and strategic management.

**Keywords:** Financial Accounting. Micro Enterprises. Small Enterprises. Accounting. Organizational Performance.

<sup>1</sup>Graduanda de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.

<sup>2</sup>Mestre, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

## I INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) assumem papel de grande relevância no cenário econômico global. No Brasil, esses empreendimentos são fundamentais para a geração de empregos, fonte de renda, redução do desemprego estrutural e da desigualdade social contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional (RIEDI *et al.*, 2020).

No entanto, apesar de sua importância econômica, as MPEs frequentemente enfrentam desafios significativos, sobretudo, do ponto de vista contábil e administrativo. Inerente a isso, uma das principais dificuldades é a falta de planejamento estratégico e gestão eficiente. Vale destacar que, muitos desses negócios operam sem estratégias de crescimento, enfrentando dificuldades para gerenciar custos, otimizar recursos e enfrentar um mercado extremamente competitivo (MARCELINO *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, emerge então a necessidade de discutir sobre a contabilidade, tendo em vista que ela pode ser uma alternativa que viabilize o gerenciamento dessas organizações. Quanto a isso, ressalta-se que a contabilidade se divide em diversas áreas, sendo a contabilidade financeira uma das mais relevantes.

Assim, a contabilidade financeira envolve o registro, mensuração e divulgação de informações financeiras por meio de demonstrações como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa, de tal modo que pode então, ser útil do ponto de vista organizacional para melhorar o desempenho (COSTA, 2020).

Mas, é necessário delinear que, muitas micro e pequenas empresas ainda negligenciam a importância da contabilidade financeira. Segundo um estudo de Lopes e Martins (2018), a falta de conhecimento e a percepção de que a contabilidade é um custo desnecessário são barreiras comuns. No entanto, a adoção de práticas contábeis pode transformar esses desafios em oportunidades de crescimento e desenvolvimento desses negócios.

Diante disso, emergiu então uma questão problematizadora que norteou a presente pesquisa: Como a contabilidade financeira pode ser implementada para melhorar o gerenciamento das micro e pequenas empresas? Posto isso, foram definidos os objetivos da pesquisa.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi investigar a importância da contabilidade financeira como ferramenta estratégica para a gestão das micro e pequenas empresas. Seguido

dos objetivos específicos: discutir sobre as micro e pequenas empresas; analisar a contabilidade financeira; averiguar as contribuições da contabilidade financeira para as micro e pequenas empresas.

A pesquisa sobre a importância da contabilidade financeira para o micro e pequenas empresas é socialmente relevante devido ao papel significativo dessas empresas na economia, desse modo, a realização dessa pesquisa pode auxiliar essas empresas a melhorar sua gestão financeira para promover um ambiente empresarial melhor.

Academicamente, a pesquisa sobre a contabilidade financeira para MPEs contribui para o avanço do conhecimento e da literatura ao analisar como os princípios contábeis podem ser adaptados e aplicados micro e pequenas empresas.

## 2 UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Em primeiro viés, torna-se relevante entender as principais características relacionadas às micro e pequenas empresas, para que, posteriormente, possa ser então melhor compreendido como a contabilidade pode impactar essas organizações, sobretudo, como pode contribuir para o crescimento destas. Posto isso, os tópicos seguintes irão tratar de caracterizar as MPE's.

5259

### 2.1 CONCEITUANDO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A priori, uma empresa caracteriza-se como sendo uma unidade acadêmica que apresenta como principal intuito gerar lucro, diante disso, as ferramentas de gestão, têm sido, cada vez mais enfatizadas na literatura como meios viáveis de propiciar melhoria na eficiência operacional e, além disso, na redução de riscos.

Empresa é uma unidade econômica organizada que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgão de registros próprios, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve um domicilio local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações (FABRETTI, 2003, p.36)

Desse modo, há sempre o propósito da geração de valor da empresa, sobretudo, para o seu proprietário, abrangendo assim a capacidade da organização de melhorar sua eficiência operacional, expandir as suas operações, melhorar a competitividade no mercado e, sobretudo, a longevidade.

Nos últimos anos, é perceptível que, tem sido dada uma maior ênfase as denominadas micro e pequenas empresas, para a sua caracterização, são levados em consideração, vários

parâmetros, na literatura ainda não existe uma definição bem delineada para as MPE's, mas existe um consenso sobre alguns critérios que as caracterizam, assim, segundo Chér (1991, p.17), “(...), para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)<sup>3</sup> classifica as empresas conforme o seu porte, usando critérios como faturamento anual e número de empregados. Assim, a tabela 1 mostra essa classificação das micro e pequenas empresas com base no número de empregados.

**Tabela 1:** Classificação das MPE's segundo o número de empregados

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 9 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas

Fonte: Sebrae (2006).

Assim, percebe-se então que, uma microempresa no setor industrial é definida como uma empresa que emprega até 19 pessoas, esse limite de empregados permite que essas empresas se beneficiem de regimes simplificados de tributação e de programas específicos de apoio e financiamento.

Já no setor de comércio e serviços, uma microempresa é aquela que possui até 9 empregados, vale destacar que, essas empresas também se qualificam para o Simples Nacional, um regime tributário que simplifica a burocracia fiscal e reduz a carga tributária.

Vale inferir que, uma pequena empresa industrial é caracterizada por ter entre 20 e 99 empregados, esse porte permite à empresa acessar linhas de crédito diferenciadas e participar de programas de capacitação e desenvolvimento oferecidos pelo SEBRAE. No setor de comércio e serviços, uma pequena empresa é definida como aquela que possui entre 10 e 49 empregados, assim, essas empresas têm acesso a diversos benefícios, incluindo apoio na participação em licitações públicas e programas de inovação.

<sup>3</sup> O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresa é uma instituição brasileira que oferece apoio e orientação a micro e pequenas empresas.

Mas, há ainda outro critério de classificação, como visto anteriormente, este é baseado no faturamento das MPE's sendo assim, a tabela a seguir (Tabela 2) apresenta a classificação das MPEs segundo o faturamento.

**Tabela 2:** Classificação das MPE's quanto ao faturamento

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
<b>Microempresa</b>	Até R\$ 240 mil	Até US\$ 200 mil para comércio e serviços.   Até US\$ 400 mil na indústria.
<b>Pequena Empresa</b>	Acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão para comércio e serviços.   Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria.

**Fonte:** Sebrae (2006).

Vê-se então que, para ser classificada como microempresa, a empresa deve ter um faturamento bruto anual de até R\$ 240 mil. No contexto de exportações, uma microempresa pode faturar até US\$ 200 mil anualmente no setor de comércio e serviços e até US\$ 400 mil na indústria.

Uma empresa de pequeno porte é definida pelo SEBRAE como aquela que possui um faturamento bruto anual entre R\$ 240 mil e R\$ 2,4 milhões. Assim como as microempresas, as EPPs podem optar pelo Simples Nacional, beneficiando-se da simplificação tributária e administrativa.

Para empresas de pequeno porte, o limite de faturamento anual em exportações é mais elevado: até US\$ 1,5 milhão para comércio e serviços e até US\$ 3,5 milhões para a indústria, vale destacar que, esses maiores limites de faturamento para exportações incentivam as Empresas de Pequeno Porte (EPP) a expandirem suas operações no mercado internacional.

Essas classificações atribuídas as empresas é de grande relevância, quando analisada do ponto de vista contábil, pois além de definir o seu porte, contribui também para que sejam concedidos alguns benefícios fiscais, acesso a determinados programas de apoio, oportunidades de participação em licitações públicas, acesso a crédito, benefícios fiscais, entre outras coisas que contribuem para o fortalecimento dessas organizações.

As micro e pequenas empresas apresentam várias características que influenciam diretamente sua gestão, estratégia e operação, normalmente, nesses tipos de empresas, a estratégia é elaborada pelo principal gestor, que é o proprietário. Além disso, muitas dessas

empresas têm um caráter familiar, contando com membros da família no quadro de funcionários, de acordo com Castro, Nascimento e Neves (2018), empresas familiares constituem uma parcela considerável das micro e pequenas empresas.

Um ponto pertinente a ser enfatizado é que a legislação brasileira trouxe disposições legais para esses tipos de organizações, pois, de certo modo, os legisladores já tinham uma certa previsão de possíveis riscos de falência das MPE's frente a uma elevada concorrência no mercado, assim, no artigo 179<sup>4</sup> da Constituição Federal de 1988, é claramente estabelecido que será dado um tratamento diferenciado a essas organizações (BRASIL, 1988).

Posteriormente, em 2006, foi promulgada ainda a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas de nº 123, trazendo um rol de impactos positivos para as MPE's, sobretudo, devido a simplificação de todos os procedimentos contábeis que envolve essas empresas (BRASIL, 2006).

É preciso enfatizar que, antes da promulgação desta lei, muitas pequenas empresas enfrentavam dificuldades devido à ao custo elevado dos processos contábeis, assim, a lei permite que essas empresas adotem o regime do Simples Nacional, que unifica diversos tributos em uma única guia de pagamento, reduzindo então a carga tributária e a burocracia envolvida na gestão fiscal. De acordo com Marques *et al.* (2024), a redução da burocracia contábil pode aumentar a eficiência operacional das MPEs, promovendo um ambiente mais propício ao empreendedorismo.

5262

Além disso, a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas trouxe também definições próprias para as MPE's:

Art.3º. Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II - no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) (BRASIL, 2006).

---

<sup>4</sup> Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributáveis, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

A Lei Complementar Federal nº 123/2006 é, portanto, uma legislação fundamental que contribui para a simplificação contábil e fiscal das micro e pequenas empresas no Brasil, promovendo sua formalização, crescimento e sustentabilidade. É relevante destacar que as MPE's têm impactos diretos na economia do país, sendo, portanto, pertinente discutir a respeito dessa questão de maneira mais delineada.

## 2.2 OS IMPACTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

A discussão sobre a relevância das Micro e Pequenas Empresas vai além do contexto empresarial, abrangendo aspectos socioeconômicos e políticos que se mostram de grande importância para o desenvolvimento de um país. Conforme destacado por Santos (2023), essas empresas desempenham um papel importante no desenvolvimento econômico, além de contribuírem significativamente para a redução da pobreza, marginalidade, desigualdades sociais e concentração de renda.

Barros (1978, p. 60) enfatizou que a MPE corroboram demasiadamente para o desenvolvimento de um país, “quer seja do ponto de vista econômico, quer seja do ponto de vista social e inclusive político”. É preciso levar em consideração que, um dos aspectos mais pertinentes é, sem dúvidas, a grande geração de emprego, sobretudo em áreas onde grandes empresas não se instalam, o que é pertinente para empregar a mão de obra local e reduzir o desemprego estrutural.

5263

Assim, ao criar oportunidades econômicas em áreas menos desenvolvidas, as MPE's contribuem para a redução das disparidades sociais. Quanto a isso, Barros (1978, p. 61) elencou ainda em sua publicação os pontos mais enfáticos que fazem com que as MPE's corroborem para o desenvolvimento do país, entre eles estão:

- a) A significativa contribuição na geração do Produto Nacional;
- b) A excelência na absorção de grande contingente da mão-de-obra a baixo custo;
- c) A sua alta flexibilidade locacional, desempenhando importante papel na interiorização do desenvolvimento;
- d) A capacidade de gerar uma classe empresarial nacional, através da absorção de uma tecnologia gerencial produzida em seu próprio ambiente;
- e) A possibilidade de atuação no comércio exterior, proporcionando uma salutar diversificação na pauta de exportações;
- f) A sua condição de ação complementar aos grandes empreendimentos.

De acordo com a Sebrae (2024), com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), destaca-se a relevância das micro e pequenas empresas para criação de empregos no Brasil. Em março de 2024, as MPE's foram responsáveis por gerar 60% do total de empregos criados no mercado brasileiro, o que representa 146,4 mil vagas de um total de 244,3 mil empregos gerados. Fica então evidente a importância econômica das MPE's no contexto nacional.

Normalmente, essas empresas têm maior capacidade de se adaptar às condições do mercado, o que as torna cruciais para a absorção de mão de obra e para o crescimento econômico. Apesar da relevância das MPE's, é perceptível que elas ainda enfrentam uma série de desafios, e questões que, dificultam sua atuação, sendo, portanto, necessário discutir sobre esses fatores.

### 2.3 DESAFIOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Muito embora seja perceptível que as MPE's desempenhem grande relevância e apresentem uma série de vantagens do ponto de vista contábil, é notório também que, vários desafios limitam sua atuação e, em muitos casos a levam a falência e ao fechamento.

Na literatura, é constatado que, a alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, sobretudo, nos primeiros anos em que começam atuar é um grande problema e está relacionado principalmente a falta de uma gestão adequada, conforme citado por Lima e Silva (2019), Freitas, Borges e Enoque (2022).

Fulano discorre que, falhas na administração financeira, falta de planejamento estratégico, problemas na gestão de recursos humanos e déficits na gestão operacional são fatores intimamente relacionados à falência nos primeiros anos de atuação das micro e pequenas empresas.

Conforme observado por Oliveira *et al.* (2022), o baixo nível de preparo dos gestores é um questão que, sem dúvidas, compromete a continuidade das MPE's. É preciso levar em consideração que, muitos gestores dessas empresas dependem de sua experiência prática, sem uma formação adequada em gestão empresarial, o que causa dificuldades na tomada de decisões fundamentais e na falta de habilidades para enfrentar desafios de mercado que venham a emergir.

Segundo pesquisa recente do Sebrae (2021), as Microempreendedoras Individuais (MEIs) apresentam uma taxa de mortalidade consideravelmente alta, após 5 anos de funcionamento, 29% delas fecham. Já as microempresas, durante os mesmo período, apresentam



uma taxa de 21,6% de fechamento, e as empresas de pequeno porte demonstram uma menor taxa de fechamento após 5 anos de funcionamento, alcançando 17%.

Além disso, a pesquisa revela que muitos empreendedores enfrentam desafios significativos de preparo e gestão: cerca de 42% estavam desempregados antes de abrir seus negócios, e uma proporção ainda maior admitiu não ter realizado planejamento adequado ou feito capacitações essenciais para a gestão eficaz de seus empreendimentos (SEBRAE, 2021).

Na realidade, os obstáculos ou dificuldades encontrados pelas micro e pequenas empresas são função do padrão de comportamento dos empresários em relação à competitividade que, por sua vez, resulta da educação que tiveram e do ambiente em que vivem (ARRUDA, 2002, p. 69).

A falta de capacitação adequada dos gestores e funcionários pode limitar a capacidade da empresa de se adaptar às mudanças de mercado e implementar melhores práticas de gestão, o que pode ser uma grande emblemática sob a óptica contábil e corroborar para aumentar a probabilidade de ocorrer a mortalidade da MPE. Diante disso, a contabilidade pode emergir como uma alternativa viável para orientar as práticas dentro do contexto organizacional.

### 3 UMA DISCUSSÃO ACERCA DA CONTABILIDADE

De uma maneira geral, a contabilidade, desde sempre, assumiu grande relevância nas mais variadas estruturas organizacionais, pois é preciso compreender que, é através dela que, pode-se analisar, de maneira mais precisa e confiável, as informações patrimoniais, econômicas e financeiras de uma empresa e, por meio dessas informações, tomar decisões de uma forma mais estratégica.

De acordo com Figueiredo *et al.* (1997, p. 38): “Pode-se definir Contabilidade como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão.” Assim, a aplicação correta dos princípios contábeis e o uso de informações contábeis precisas são importantes para o crescimento das organizações, evitando problemas futuros e garantindo uma gestão eficiente e responsável do patrimônio empresarial.

Cunha, Silva e Godoy 2002, p. 23) enfatiza que:

Uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. A contabilidade consiste na coleta e apresentação dos dados, considerada uma indispensável ferramenta para o desenvolvimento da empresa (CUNHA; SILVA; GODOY, 2002, p. 23).

Posto isso, através da contabilidade torna-se possível ainda realizar um monitoramento, de maneira mais efetiva, sobre a saúde financeira da empresa, corroborando assim para o cumprimento das obrigações fiscais e legais, sem esse acompanhamento, poderão haver desafios

na gestão, comprometendo também a vida útil do negócio. Diante disso, convém ressaltar sobre a contabilidade financeira, que tem demonstrado relevância nas organizações.

### 3.1 A CONTABILIDADE FINANCEIRA

Sem dúvidas, a contabilidade financeira emerge como sendo de grande relevância, tendo em vista que, seu principal objetivo é a execução de fluxos operacionais e financeiros, de modo que, ela se torna responsável por registrar todas as transações que, têm impacto direto no posicionamento financeiro d organização, desde receitas e despesas até investimentos e financiamentos.

Costa (2020), ressalta que a contabilidade financeira além de realizar o registro de todas essas transações, também as organiza de maneira que possam ser facilmente interpretadas e analisadas, contribuindo para a transparência e clareza das operações empresariais.

Para além disso, a contabilidade financeira realiza ainda a interpretação das demonstrações financeiras e, inerente a isso, constrói os relatórios, demonstrando assim o balanço patrimonial, fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício, entre outras coisas. Através disso, os gestores passam então a ter um maior conhecimento dos pontos fortes e fracos da empresa e, podem, com base nisso, desenvolver estratégias operacionais.

5266

Padoveze (2014, p.119) fundamenta a contabilidade financeira em cinco principais características, quais sejam:

- a) vinculada aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (Princípios Fundamentais de Contabilidade, como são chamados em nosso país);
- b) contabilidade utilizada para fins fiscais;
- c) contabilidade utilizada para fins societários e regulatórios (Lei das S.A., CVM, legislação comercial);
- d) base de escrituração de dados passados;
- e) controle a posterior (PADOVEZE, 2014, p. 119).

É preciso enfatizar ainda que, as informações financeiras só são úteis, de fato, quando as empresas seguem procedimentos de reconhecimento e mensuração, pois só através desses procedimentos, é possível assegurar que as demonstrações financeiras estejam alinhadas com as operações econômicas da organização. Dessa maneira, é possível assegurar que as informações financeiras apresentadas transmitam uma veracidade apropriada sobre a situação econômica e financeira da empresa.

Além disso, Costa (2020) argumenta que a conformidade com os padrões contábeis é importante para a precisão das informações financeiras e também para a integridade e a utilidade dessas informações, assim, a capacidade de gerar relatórios financeiros que

demonstrem, de maneira verídica, a realidade econômica da empresa é necessário para a gestão eficaz e para a implementação de estratégias que promovam o crescimento.

No Brasil, desde 2010, o “padrão”, as “normas” ou os “princípios” da contabilidade financeira seguem a prática internacional comum a grande parte dos países: a chamada International Financial Reporting Standards (IFRS), ou simplesmente “padrões internacionais de contabilidade”. A entidade responsável pela coordenação e elaboração desses padrões contábeis em um patamar global é o International Accounting Standard Board (IASB), com sede em Londres (Inglaterra) (MEIRELLES, 2019, p. 6).

Mas, é importante salientar que, essas normas ofereciam disposições especificamente para grandes empresas, no entanto, a introdução das normas internacionais de contabilidade em 2009 representou um marco importante para as pequenas e médias empresas. Desse modo, a "Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas" (CPC PME), estabelecido para entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 2010, com revisão (R1) em 2011, o CPC PME foi projetado para permitir que PMEs apresentassem suas atividades operacionais e financeiras de maneira mais eficiente (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2016).

Com a adoção das normas específicas para PMEs, houve um impulso significativo na padronização e na qualidade das informações contábeis dessas empresas, como destacado por Marion (2010), melhorando assim, a transparência das demonstrações financeiras, e, além disso, facilitou a comparabilidade entre diferentes entidades, sendo isto, essencial para decisões de investimento e crédito (GARCIA; BEZERRA, 2020).

Silva (2002) enfatiza que o CPC PME incentivou uma gestão mais profissional e eficiente nas PMEs, promovendo práticas contábeis que permitem, antes de tudo, uma melhor desenvoltura desses negócios. Além disso, é preciso salientar que, sem dúvidas, a conformidade com as normas internacionais também aumentou a confiança dos *stakeholders* nas informações financeiras das PMEs, contribuindo para um ambiente de negócios mais seguro e competitivo.

Desse modo, a introdução do CPC PME foi um passo decisivo para fortalecer a posição das pequenas e médias empresas no Brasil, oferecendo uma posição contábil que atende às exigências de um cenário internacional e, que, além disso, apoia o crescimento econômico sustentável e a integridade empresarial no país (GARCIA; BEZERRA, 2020).

Em síntese, através da contabilidade financeira, as empresas podem registrar e monitorar com precisão todas as transações financeiras, tendo assim uma perspectiva mais objetiva sobre a situação econômica e financeira da organização em determinado momento, auxiliando, desse modo, na tomada de decisões estratégicas, e assegurando na conformidade com normas e

regulamentos contábeis, sendo estes necessários para a transparência e confiança nas informações divulgadas.

Além disso, conforme ressaltado por Costa (2020), a contabilidade financeira está diretamente relacionada à comunicação de informações financeiras aos investidores, credores e outros usuários externos, emergindo como ponto importante para a avaliação do desempenho empresarial e para a alocação eficiente de recursos. É preciso enfatizar que sua relevância não está restrita ao registro de dados, mas envolve também a interpretação e a apresentação clara das demonstrações financeiras, garantindo maior confiabilidade nos dados relacionados a saúde financeira da empresa.

Dessa forma, a contabilidade financeira vai além de requisito legal e regulatório, tornando-se também uma ferramenta estratégica indispensável para a gestão eficaz das organizações, informando sobre a performance atual da empresa, e, sobretudo, subsidiando as decisões futuras, contribuindo para o crescimento no ambiente empresarial competitivo atual. Mediante isso, convém então melhor entender os impactos da contabilidade financeira para as micro e pequenas empresas e quais as principais ferramentas disponibilizadas por ela.

#### 4 IMPACTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

5268

Conforme já evidenciado anteriormente, a contabilidade é imprescindível para qualquer empresa, e as informações contábeis, são ainda mais pertinentes, sobretudo, no que concerne a garantir melhores resultados, maior eficiência operacional e, atrelado a isso, para ter certeza que as decisões estão sendo tomadas de forma coerente.

Frente a isso, Silva (2021) destaca que, a contabilidade fornece informações sobre as posições patrimoniais e financeiras das organizações, e, quanto a isso, pode emergir o questionamento, mas qual a relevância disso? Qual a necessidade de acompanhar o desempenho financeiro de uma empresa?

Esse acompanhamento, entre outras coisas, permite identificar certas tendências e, com base nisso, tomar decisões estratégicas de maneira mais fundamentada. Torna-se possível visualizar ainda onde pode ser melhorado, antecipar desafios econômicos, realocar recursos, fatores estes que são considerados imprescindíveis para o crescimento organizacional. Vale inferir que a contabilidade financeira utiliza-se de algumas ferramentas importantes, como será delineado no tópico abaixo.

## 4.1 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Como já elencado ao desencadear da pesquisa, a contabilidade financeira visa, principalmente, coletar, processar e analisar dados relacionados aos aspectos financeiros e contábeis das organizações, conforme destacado por Reboucas *et al.* (2020), desse modo, faz-se necessário utilizar-se de uma série de procedimentos e ferramentas para registrar e relatar transações financeiras de forma precisa e em conformidade com os princípios contábeis aceitos, assegurando tanto a conformidade regulatória, como também para fornecer informações confiáveis para a tomada de decisões estratégicas pelos gestores e investidores.

Assim, as ferramentas da contabilidade financeira, como demonstrações contábeis, análise de balanços, e relatórios gerenciais, são indispensáveis para assegurar a transparência, a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira das micro e pequenas empresas. Ao adotar procedimentos contábeis adequados e utilizar essas ferramentas de maneira estratégica, os gestores podem otimizar o desempenho financeiro da empresa. Entre as principais ferramentas da contabilidade financeira, pode-se citar o balanço patrimonial, a demonstração do resultados do exercício (DRE) e a demonstração do fluxo de caixa (DFC), ambos serão definidos nos tópicos abaixo (VACARI *et al.*, 2023).

5269

### 4.1.1 Balanço Patrimonial

Segundo Bach, Hausen, Söthe (2022), o balanço patrimonial é uma das principais demonstrações financeiras utilizadas pelas micro e pequenas empresas, pois oferece uma melhor orientação da sua posição financeira em um determinado momento, essa ferramenta da contabilidade permite que os gestores identifiquem os ativos, passivos e o patrimônio líquido da empresa, facilitando a análise da sua saúde financeira.

O balanço patrimonial é dividido em duas partes principais: o ativo e o passivo, como demonstrado na tabela 3 abaixo. O ativo inclui todos os bens e direitos que a empresa possui, enquanto o passivo abrange as obrigações e dívidas. De acordo com Cobacho, Mato, Tarichi (2018), a correta classificação e avaliação desses elementos são fundamentais para garantir a precisão das informações financeiras. No contexto das micro e pequenas empresas, essa precisão é ainda mais crítica, pois qualquer erro pode comprometer significativamente a gestão financeira.

**Tabela 3:** Balanço Patrimonial

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
<b>Circulante</b>	Circulante
<b>Não circulante</b>	Não circulante
<b>Realizável a longo prazo</b>	Patrimônio Líquido
<b>Investimentos</b>	
<b>Mobilizado</b>	
<b>Intangível</b>	

**Fonte:** Bampi (2018, p.16)

Além disso, o balanço patrimonial serve como base para diversas análises financeiras. Cobacho, Mato, Tarichi (2018), destacam que, através dessa demonstração, é possível calcular indicadores importantes, como a liquidez corrente, ajudando os gestores a entender melhor a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, respectivamente. Para as micro e pequenas empresas, que muitas vezes enfrentam desafios financeiros significativos, essas informações são pertinentes para a sobrevivência e crescimento. De acordo com Bampi (2018, p. 16):

O balanço patrimonial fornece informações sobre bens, direitos e obrigações de uma empresa. Também analisa a estrutura do endividamento da empresa, mostrando as principais fontes de recursos. Mede a capacidade de pagamento de dívidas nos prazos estabelecidos. O capital de giro é representado por todas as contas que constam no ativo e no passivo circulante, pode nos dar essa medida de liquidez da empresa (BAMPI, 2018, p. 16).

5270

Outro aspecto importante do balanço patrimonial é a sua utilidade para os investidores e credores. Segundo Bach, Hausen, Söthe (2022), essas partes interessadas utilizam o balanço para avaliar a viabilidade econômica da empresa e tomar decisões sobre investimentos ou concessão de crédito. Para as micro e pequenas empresas, que frequentemente dependem de financiamento externo, a transparência e a precisão do balanço patrimonial podem influenciar diretamente a obtenção de recursos financeiros.

A elaboração do balanço patrimonial deve seguir princípios contábeis geralmente aceitos (PCGA). Conforme Bampi (2018), esses princípios garantem a consistência e comparabilidade das demonstrações financeiras ao longo do tempo e entre diferentes empresas. No caso das micro e pequenas empresas, a adoção desses princípios provavelmente é mais difícil devido à falta de recursos e conhecimento técnico, mas é necessário para garantir a credibilidade das informações financeiras. Além do balanço patrimonial, outra ferramenta extremamente importante da contabilidade financeira é a demonstração do resultado do exercício.

#### 4.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma das principais ferramentas da contabilidade financeira. De acordo com Silva e Barbosa (2021), a DRE permite um detalhamento tanto das despesas como também das receitas de uma organização em dado período. Para micro e pequenas empresas, a DRE faz-se necessário para avaliar a rentabilidade e a viabilidade econômica do negócio, permitindo aos gestores identificar áreas de melhoria e oportunidades de crescimento.

Assef (2002, p. 93) menciona que: “A demonstração de Resultado do Exercício, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa, durante determinado período de tempo, no qual sobressai o resultado líquido do exercício, lucro ou prejuízo”.

De acordo com o artigo 187, da Lei n. 6.404/76, o DRE determina:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos (BRASIL, 1976).

Bach, Hausen, Söthe (2022), destacam que a DRE é composta por várias seções, incluindo receitas operacionais, custos dos produtos vendidos, despesas operacionais e resultados financeiros. Inerente a isso, cada uma dessas seções predispõe informações sobre diferentes aspectos da performance financeira da empresa. Para micro e pequenas empresas, compreender essas seções é pertinente, sobretudo, para otimizar a alocação de recursos e maximizar os lucros, reduzindo assim os riscos, principalmente no contexto delas que estão mais propensas a fatalidade como já foi discutido anteriormente.

Um aspecto bastante pertinente da DRE é a análise das receitas operacionais, segundo Morais e Júnior (2019), as receitas operacionais representam o total de vendas ou serviços prestados pela empresa. Para micro e pequenas empresas, monitorar essas receitas é, sem dúvidas, de grande relevância, para garantir a sustentabilidade do negócio. A análise detalhada das fontes de receita pode ajudar os gestores a identificar quais produtos ou serviços são mais lucrativos e onde devem concentrar seus esforços de marketing e vendas.

Além das receitas, a DRE também destaca os custos dos produtos vendidos (CPV). Conforme elucidado por Bampi (2018), o CPV inclui todos os custos diretamente associados à produção dos bens ou serviços vendidos pela empresa. Para micro e pequenas empresas, controlar esses custos ajuda a manter a competitividade no mercado, uma gestão eficiente dos CPV pode gerar, de fato, um maior lucro, e, além disso, melhor capacidade tanto para expansão quanto para o investimento na inovação.

Não obstante, as despesas operacionais são outra componente importante da DRE, de acordo com Bach, Hausen, Söthe (2022), essas despesas abrangem todos os custos indiretos necessários para operar o negócio, como salários, aluguel e utilidades. Para micro e pequenas empresas, a gestão eficaz das despesas operacionais pode impactar de forma diretamente proporcional no sucesso ou no baixo desempenho organizacional. Posto isso, implementar práticas de controle de custos e buscar eficiência operacional são estratégias que permitem que a empresa mantenha uma boa saúde financeira a longo prazo.

5272

A seção de resultados financeiros da DRE também perfaz-se como extremamente pertinente, segundo Morais e Júnior (2019), essa seção inclui receitas e despesas financeiras, como juros recebidos e pagos. Para micro e pequenas empresas, a gestão dos resultados financeiros pode evitar problemas de liquidez e endividamento excessivo.

De acordo com Silva e Barbosa (2021), a DRE serve como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões. Ao analisar os dados financeiros apresentados na DRE, os gestores podem identificar tendências, avaliar como as estratégias implementadas tem se mostrado, se tem sido eficazes ou não e, com base nisso, tomar decisões informadas para o futuro do negócio. Para além desta, tem-se também a demonstração do fluxo de caixa, outra ferramenta importante e que é demasiadamente utilizada.



#### 4.1.3 Demonstração do Fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa fornece uma visão detalhada sobre as entradas e saídas de dinheiro ao longo de um período específico. Segundo Barros *et al.* (2021), a demonstração do fluxo de caixa é fundamental para avaliar a liquidez e a capacidade de uma empresa em gerar recursos financeiros.

A estrutura da demonstração do fluxo de caixa é dividida em três atividades principais: operacionais, de investimento e de financiamento. Conforme elucidado por Boff *et al.* (2021), as atividades operacionais incluem todas as transações que afetam diretamente os resultados operacionais da empresa.

As atividades de investimento, como descrito por Barros *et al.* (2021), envolvem a compra e venda de ativos de longo prazo e outros investimentos. Para micro e pequenas empresas, essas atividades podem incluir a aquisição de novos equipamentos ou a expansão das instalações.

Por outro lado, as atividades de financiamento são relacionadas às fontes de financiamento externas e internas da empresa, como empréstimos bancários e aportes de capital pelos proprietários. Segundo Boff *et al.* (2021), a análise detalhada dessas atividades ajuda as MPEs a planejar suas necessidades de financiamento e a evitar problemas de endividamento excessivo, que podem comprometer a saúde financeira da empresa.

5273

Além disso, a análise do fluxo de caixa permite identificar tendências e padrões que podem ser utilizados para prever futuros fluxos de caixa. Segundo Bampi (2018), o fluxo de caixa é necessário para o planejamento financeiro estratégico, ajudando as micro e pequenas empresas a se prepararem para possíveis crises financeiras e a manterem uma reserva de emergência adequada.

A relevância da demonstração do fluxo de caixa também é destacada pela legislação contábil brasileira. A Lei nº 11.638/2007, que alterou a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), tornou obrigatória a apresentação da demonstração do fluxo de caixa para todas as empresas de grande porte. Embora essa exigência não se aplique diretamente às MPEs, sua adoção é considerada uma boa prática contábil, conforme recomendado pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Mediante disso, fica então evidente que, de fato, essas ferramentas da contabilidade financeira abrem um rol de possibilidades para que as organizações possam, cada vez mais, potencializar suas atividades e desenvolver, sobretudo as micro e pequenas empresas que enfrentam determinados desafios e limitações como elencado.

## 4.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA PRA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A contabilidade financeira é, sem dúvidas, imprescindível para a gestão de micro e pequenas empresas, pois possibilita o controle e a análise das finanças empresariais. Segundo Riedi *et al.* (2020), a contabilidade financeira permite que os gestores tenham uma visão precisa da situação econômica da empresa, facilitando a tomada de decisões estratégicas. Sem essa visão, as empresas podem enfrentar dificuldades para se manterem competitivas no mercado.

A contabilidade financeira também auxilia na gestão de custos e despesas, de acordo com Santos (2023), a averiguação desses custos permite conhecer áreas onde a empresa pode economizar, aumentando a eficiência operacional. Para micro e pequenas empresas essa gestão eficiente dos recursos pode fazer uma grande diferença para o sucesso organizacional.

Apesar de ainda não ser tão utilizada nas organizações, à contabilidade, quando utilizada de forma correta e estratégica pode trazer grande impactos no que diz respeito ao desenvolvimento/desempenho dessas MPE's, sobretudo, em um mercado tão competitivo. Inerente a isso, Marion (2009, p. 28) traz apontamentos sobre a questão da contabilidade financeira e sua importância na gestão de empresas:

[...] todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro (MARION, 2009, p. 28).

5274

Tem-se ainda a questão de um planejamento estratégico que pode ser alcançado através da contabilidade financeira, pois ela permite que possam ser analisados dados financeiros detalhados e precisos, que são necessários para a elaboração de planos de longo prazo.

Assim, a contabilidade financeira contribui para que, as MPEs a monitorem o progresso em relação aos seus objetivos estratégicos. Silva e Barbosa (2019), afirmam que a análise contínua das demonstrações financeiras permite que os gestores ajustem suas estratégias conforme necessário, garantindo que a empresa permaneça alinhada com seus objetivos para alcançar suas metas de longo prazo.

Dito isto, é então inegável as contribuições da contabilidade financeira para o sucesso organizacional e, quando analisada sob a perspectiva de micro e pequenas empresas ela se torna ainda mais pertinente. Fica então evidente a necessidade de, cada vez mais, os gestores estarem cientes dos registros contábeis e suas contribuições para o desempenho das MPE's.

## 5 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para elaborar a presente pesquisa baseou-se em uma revisão da literatura, de natureza exploratória e caráter descritivo-qualitativo, através de publicações científicas disponíveis em bases de dados eletrônicas, como SciELO e Google Acadêmico. Após definir o tema da pesquisa, procedeu-se à problematização desde e à definição dos objetivos da pesquisa, seguido por uma revisão em publicações relacionadas à temática.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos científicos que utilizassem os descritores "Contabilidade Financeira", "Micro Empresas", "Pequenas Empresas", "Contabilidade" "Desempenho Organizacional"; publicações acadêmicas entre 2014 e 2024, em inglês e português e acessíveis na íntegra. Excluíram-se publicações que fossem publicadas há mais de 10 anos (excetuando-se livros), obras em outro idioma que não fosse inglês ou português e trabalhos que não apresentassem relevância para a temática.

Inicialmente, foram identificados trezentos e cinquenta artigos nas bases, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas setenta referências, posteriormente, após a leitura na íntegra, trinta e nove artigos estavam em consonância com a temática e constituíram a amostra da presente pesquisa, excluindo-se aqueles artigos que não apresentavam relevância para o tema.

5275

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa foi possível identificar que a contabilidade financeira assume grande relevância quando se discute a respeito da gestão de micro e pequenas empresas, uma vez que, permitem, através de várias ferramentas, uma análise mais detalhadas e precisa da saúde financeira, possibilitando assim o monitoramento contínuo das receitas, despesas, ativos, entre outras coisas.

Foi possível denotar ainda que, um dos principais impactos da contabilidade financeira para as MPE's é a capacidade de melhorar tanto a transparência em seus processos, como também a contabilidade, uma vez que, segue princípio e regulações contábeis, aumentando assim a confiança externa e, principalmente, coloca a micro e pequena empresa em uma posição de destaque no mercado externo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, ficou claro que, as várias ferramentas utilizadas pela contabilidade financeira, fluxo de caixa, DRE, balanço patrimonial, permitem, identificar de forma mais clara momentos em que a empresa apresenta melhor desempenho e aqueles em

que ela não teve resultados tão satisfatórios. Do ponto de vista contábil isso se mostrou importante porque dá ao gestor a possibilidade de fazer ajustes para melhorar esses resultados estrategicamente.

Ficou evidente também que, a contabilidade financeira deixa a MPE em conformidade com todas as exigências fiscais e regulatórias, a longo prazo, isso é importante para evitar multas e garantir uma boa imagem do negócio, mitigando possíveis riscos.

Constatou-se ainda que no contexto atual de rápida mudança e incertezas econômicas, a capacidade das MPEs de se adaptarem e responderem rapidamente às condições de mercado é um dos pontos principais, assim, a contabilidade financeira dão a oportunidade que as MPE's tenham essa habilidade para análise de cenários e tomada de decisões consideravelmente mais rápidas. Pois, ao monitorar frequentemente os indicadores financeiros e identificar determinados padrões no mercado, os gestores podem ajustar suas estratégias de negócio e aproveitar novas oportunidades de crescimento.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Mauro. A inserção de produtos no mercado. **Revista SEBRAE**. Brasília, n. 6, 2002.

ASSEF, Roberto. **Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas**. Campus, 2002.

BACH, Sabrina Thais; HAUSEN, Bruno Kober; SÖTHER, Ari. Sistema de informações gerenciais para micro e pequenas empresas. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul-SEURS**, 2022.

BAMPI, Cleber; SILVA, Hermer Antonio Carvalho. A Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Gestão em Uma Microempresa de Lucas do Rio Verde: Estudo de Caso da Empresa Lima Felisberto & Cia Ltda ME. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 05, Vol. 01, pp. 107-146, Maio de 2018. ISSN:2448-0959

BARROS, Frederico Robalinho de. **Pequena e média empresa e política econômica; um desafio a mudança**. Rio de Janeiro, Apec, 1978. 318.

BARROS, Rafaela Rocha *et al.* Demonstração do fluxo de caixa—sua importância na gestão de uma microempresa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 31894-31905, 2021.

BOFF, Ângela *et al.* A influência do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas. **Acesso em**, v. 31, n. 05, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: < <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11638&ano=2007&ato=c16ETVU1ENRpWTb21>>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: < [https://planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)>. Acesso em: 20 de mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6404-15-dezembro-1976-368447-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 de mai. 2024.

CASTRO, Jonas Nogueira; DO NASCIMENTO, Willian Júnio; NEVES, Márcio Lobsosque Senna. Análise da influência do líder na formação das equipes de trabalho em uma empresa familiar. **VX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2018.

CHÉR, Rogério. A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las. **São Paulo: Maltese**, 1991.

COBACHO, Giovanna Rozz; MATO, Débora Cristina Malerba; TARICHI, Andrey Pelicer. A importância da análise das demonstrações contábeis para a gestão de micro e pequenas empresas. **Revista Unifev: Ciência & Tecnologia**, v. 3, n. 1, p. 03-18, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas brasileiras de contabilidade NBC TG 1000**. 2016.

COSTA, Simone Alves. **Contabilidade financeira**. Editora Senac São Paulo, 2020.

CUNHA, José Xavier; SILVA, Daniel Salgueiro da; GODOY, José Antonio de. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 2002.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2003.

FIGUEIREDO, Sandra *et al.* **Controladoria: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

FREITAS, Daniela Rodrigues Franco; BORGES, Alex Fernando; ENOQUE, Alessandro Gomes. Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Ituiutaba-MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 1, p. 82-95, 2022.

GARCIA, Rafaella Medeiros; BEZERRA, Darlan Oliveira. A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do Covid-19. **Revista campo do saber**, v. 6, n. 2, 2020.

LIMA, Jeane Firmo; SILVA, Glessia. Desafios para inovar na micro e pequena empresa. **Revista Da Micro e Pequena Empresa**, v. 13, n. 2, p. 85-97, 2019.

LOPES, Antonio Carlos Vaz; MARTINS, Larissa Alves. Gestão de Custos nas Micro e Pequenas indústrias do setor de confecções da cidade dourados/MS. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2018.

MARCELINO, Jose Antonio *et al.* Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 469-485, 2021.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10<sup>a</sup>. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Héllen Vânia Jesus *et al.* O papel da contabilidade nas micro e pequenas empresas. **Revista GeTeC**, v. 18, 2024.

MEIRELLES, Bruno Saloti. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; JÚNIOR, Agenor Campos Barreto. A importância da contabilidade gerencial para microempresas e empresa de pequeno porte. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 903-921, 2019.

OLIVEIRA, Ione Rita Cabral *et al.* Os Desafios de Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas. **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 64, 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. Editora Atlas SA, 2014.

5278

REBOUCAS, Alan Babosa *et al.* Contabilidade como ferramenta de apoio ao processo decisório: fatores explicativos para a utilização ou não, percepções dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2020.

RIEDI, Ranjel *et al.* Contabilidade gerencial: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2020.

SANTOS, Raimundo Falcão. A Relevância da Contabilidade Gerencial para a Gestão de Micro e Pequenas Empresas. **Revista FSA**, v. 20, n. 12, 2023.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 16 de abr. 2024.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**. 2006. Disponível. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/go/artigos/confira-as-diferencas-entre-micro-empresa-pequena-empresa-e-mei,cf9960ef67f4d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

SEBRAE. **Pequenos negócios foram responsáveis por 60% das vagas de emprego em fevereiro**. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/pequenos-negocios-foram-responsaveis-por-60-das-vagas-de-emprego-em-fevereiro/>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

SILVA, Erica Emerick. O impacto do uso das ferramentas da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas; um estudo em empresas de Manhuaçu/Mg. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

SILVA, Maísa Tereza; BARBOSA, José Eduardo Do Couto. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 19, p. 13-13, 2021.

VACARI, Sabrina Susin *et al.* A contabilidade como ferramenta de gestão e incremento da competitividade para micro e pequenas empresas. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 13, n. 2, p. 71-92, 2023.